

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A OBSERVAÇÃO DOS IMPACTOS DA VISITA DOS/AS AVÔS/ÓS NA UNIDADE NEONATAL.

EXPERIENCE REPORT: THE OBSERVATION OF THE IMPACTS OF THE GRANDFATHER / S VISIT AT THE NEONATAL UNIT.

Ana Luiza da Silva

Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Alagoas
analuizamcz@gmail.com

Fayruz Helou Martins

Psicóloga
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes
fa_helou@yahoo.com.br

Laysla Vales Silva

Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Alagoas
layslavales@hotmail.com

Rachel Alves Silva

Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Alagoas
rachel.alves@outlook.com

Resumo:

O presente relato baseia-se numa ação que ocorre no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Alagoas, quanto a prática humanizada do dia de visita dos avós na Unidade Neonatal, que busca fortalecer o vínculo entre o recém-nascido e sua família, funcionando também como suporte emocional para as mães e pais que necessitam permanecer com seus filhos hospitalizados logo após o nascimento destes. A metodologia utilizada foram as observações no cotidiano apoiadas no referencial teórico do construcionismo. A visita dos avós permite a criação e o fortalecimento de vínculos. Ela também é pensada como um instrumento de diminuição do estresse dos pais acompanhantes e como um meio, também, de auxiliar o trabalho da psicologia na compreensão das subjetividades de cada família.

Palavras-chave: Unidade Neonatal, psicologia hospitalar, interação bebê-família, construcionismo.

Abstract:

The present report is based on an action that takes place at the University Hospital Professor Alberto Antunes, Alagoas, and the humanized practice of the grandparents visiting day in the Neonatal Unit, which seeks to strengthen the bond between the newborn and his family, also functioning as emotional support for mothers and fathers who need to stay with their children hospitalized shortly after their birth. The methodology used was the daily observations supported by the theoretical framework of constructionism. The visit of the grandparents allows the creation and strengthening of bonds. It is also thought of as a stress-relieving tool for accompanying parents and as a means of assisting the work of psychology in understanding the subjectivities of each family.

Keywords: Neonatal unit, hospital psychology, baby-family interaction, constructionism.

Introdução

O nascimento de um bebê é, em geral, um momento de felicidade e realização para os pais e familiares. Desde a descoberta há uma intensa idealização e preparação para a chegada deste bebê. Que dia vai nascer; com ele vai parecer; do que vai gostar; se vai ser menino ou menina; se terá a personalidade mais calma ou agitada, etc. Todas estas questões são construídas e vivenciadas pela família como um todo, mas de forma mais acentuada pela mãe e pelo pai desta criança.

A ocorrência de um nascimento prematuro ou com alguma patologia rompe com toda idealização anterior. Com esta nova condição, o bebê necessita de cuidados especializados realizados por uma equipe multidisciplinar.

A unidade Neonatal é um ambiente destinado a receber recém nascidos (RN) prematuros ou com alguma patologia que necessite de cuidados especializados. A unidade é composta por três setores, sendo eles: Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN); Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN) e Unidade de Cuidados

Intermediários Neonatal Canguru (UCINCA). Este local acaba por ser cenário de histórias de vida coletivas, mas ao mesmo tempo, singulares. O processo de hospitalização de um bebê desencadeia uma enxurrada de sentimentos, comportamentos e desafios enfrentados pelos pais e familiares.

E é neste sentido que foi reconhecida a importância da implementação de mecanismos que ofereçam de alguma forma, suporte e auxílio aos pais que passam por este momento de desafios.

Posto isto, de acordo com Peixoto et al. (2012):

A "Visita dos Avós" se configura como um importante instrumento nas práticas de humanização, no que diz respeito à internação de recém-nascidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. Uma vez implantada como rotina nas unidades, ela não somente se apresenta como uma forma privilegiada de acolhimento à família do bebê, como também de inclusão deste no seio da família (p. 29).

A inclusão de familiares no processo de internação do RN possibilita que a equipe possa conhecer melhor a dinâmica familiar, suas necessidades e particularidades. A construção de vínculos e afetos pode possibilitar uma criação conjunta a essas famílias de formas de enfrentamento a fim de que estes possam lidar melhor com as situações as quais estão expostos.

Para além disto, segundo Peixoto et al. (2012) a visita dos avós é uma conduta essencial para fortalecer a rede de apoio aos pais, visto que, os avós majoritariamente desempenham os papéis de força e suporte para mãe e pais que estão passando por este momento de fragilidade. É mediante a esta visita que surgem questões que podem ser norteadoras para intervenções psicológicas bem como para (re) elaboração dos papéis desempenhados pelos avós e pelos pais.

Posto isto, este trabalho pretende através de observações do cotidiano, compreender como a visita dos avós em uma Unidade Neonatal contribui para a construção de vínculos familiares bem como para uma maior compreensão por parte da equipe da dinâmica familiar.

Referencial Teórico

Para a construção deste trabalho, nos alicerçamos em referenciais teóricos construcionistas que exploram a ideia de explicar os processos pelos quais as pessoas passam a partir das suas narrativas e percepções. Nesta concepção, há uma articulação e diálogo entre pesquisador/a e objeto de pesquisa, campo e pesquisador/a. A observação vem a ser uma estratégia metodológica de inserção dos/as atores/atrizes nos campos.

Cardona, Cordeiro e Brasilino (2014) afirmam que “A observação é vista não apenas como uma técnica de pesquisa, e sim como uma estratégia metodológica que oferece a possibilidade de contribuir para a compreensão da vida das pessoas” (p. 129).

Metodologia

As autoras estão inseridas no campo (Hospital Universitário Professor Alberto Antunes) desde julho de 2017, cumprindo a carga horária de estágio necessária à formação de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

O desenho metodológico deste trabalho foi discutido a partir da condição de inserção das autoras no campo; assim, a observação no cotidiano foi o método qualitativo que mais se encaixou nesta formatação. De acordo com Cardona, Cordeiro e Brasilino (2014, p. 126) “A pesquisa no cotidiano supõe a convivência do pesquisador em espaços de natureza pública, participando das ações e compartilhando da cultura que as sustenta”.

A inserção no cotidiano do hospital possibilitou a aproximação com os/as usuários, trabalhadores/as e profissionais de saúde.

Discussões/Resultados

A ação desenvolvida contribui significativamente no que diz respeito ao envolvimento da equipe profissional da unidade neonatal com relação ao contexto familiar ou não ao qual a usuária que se encontra com seu RN nesta unidade está inserida. Além de possibilitar conhecer a rede de apoio que circula as mães e pais com bebês em unidades de terapia intensiva, o dia de visita dos avós permite também uma outra dinâmica no dia a dia das mães e pais que se instalam no hospital a partir das necessidades de seus recém-nascidos.

De acordo com Mitre *apud* Junqueira (2003), o acompanhante, em geral a mãe, também se interna junto com esta criança e acaba por sentir-se aprisionado num ambiente que às vezes parece tão distante da vida cotidiana. Decorrente do receio de que algo aconteça com seus filhos, muitas mães não se ausentam do hospital, e em longo prazo isso as deixa mais ansiosas e possivelmente mais fragilizadas, pois além do quadro clínico e expectativas de evoluções, essas mães estão distantes de casa e até mesmo de seus outros filhos.

A presença dos avós durante a internação permite o fortalecimento e construção de vínculos. Uma presença que provoca interação entre os bebês, mães, pais e avós e equipe profissional.

Conforme teoriza Schmidt et al., (2012):

O suporte à família e participação dos pais nos cuidados diretos ao RN, assim como a inclusão deles nas decisões sobre seu filho, deve ser uma das prioridades nos serviços de neonatologia. A internação prolongada dos bebês e a privação do ambiente aumentam o estresse dos pais e da família, podendo prejudicar o estabelecimento do vínculo e apego (p.1).

Considerações Finais

De acordo com Schmidt et al. (2012), a condição de hospitalização de uma criança em uma UTIN/UCIN pode gerar danos emocionais para toda a família. A partir destas condições os familiares passam a ter uma visão desse ambiente como algo assustador; o que gera um sentimento de desamparo.

Posto isto, podemos observar que torna-se cada vez mais necessário que sejam debatidas e implantadas novas formas do fortalecimento do vínculo Rn/família. A visita dos avós mostrou-se uma importante ferramenta para que estes anseios sejam apaziguados e que seja construída coletivamente uma rede de apoio aos pais que estão vivenciando este processo de hospitalização.

Apontamos para o fato de ser importante que sejam estudados e produzidos mais trabalhos acerca desta e de outros mecanismos de humanização, a fim de aprimorar e compartilhar fazeres e saberes pelo Brasil e pelo mundo.

A visita dos avós pode ser pensada como um instrumento de diminuição do

estresse dos pais acompanhantes e como forma de proporcionar um maior acesso por parte psicologia, e dos demais profissionais da equipe, a realidade de cada família, podendo compreender melhor suas necessidades e particularidades.

Referências

BARROS, S. M.M; MENANDRO, P.R.M; TRINDADE, Z.A. Vivências paternas em UTI neonatal. *Psicol. hosp.* (São Paulo) v.4 n.2 São Paulo ago. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092006000200003>. Acesso em: 01 nov. 2017, 18:10.

CARDONA, M. G.; CORDEIRO, R. M.; BRASILINO, J. Observações no cotidiano: um modo de fazer pesquisa em psicologia social. In: SPINK, M. J. (Org.). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas* (online). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 123-148. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/blogdabc/a-producao-de-informacao-na-pesquisa>> Acesso em 15 nov. 2017.

JUNQUEIRA, M. F. P. S.; A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: mum relato de experiência. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 8, n. 1, p. 193-197, Apr. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100022&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Nov. 2017.

MEDRADO, B.; MÉLLO, R. P.; SPINK, M. J.. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, M. J. (Org.). *A Produção de Informação na Pesquisa Social: Compartilhando Ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014, p. 273-295.

MERIGHI, M.A.B; JESUS, M.C.P; SANTIN, K.R; OLIVEIRA, D.M. Cuidar do recém-nascido na presença de seus pais: vivência de enfermeiras em unidade de cuidado intensivo neonatal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Nov.-dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n6/pt_17.pdf> Acesso em: 02 nov. 2017, 13:30.

PEIXOTO, E.A; PEREIRA, N.V.P.G; LEITE, N.B.F; MARINHO, M.F.J. Visita de avós em unidade de terapia intensiva neonatal: compreendendo a dinâmica familiar. *Rev. SBPH* vol.15 no.2 Rio de Janeiro dez. 2012. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582012000200003> Acesso em: 02 nov. 2017, 15:20.

SCHMIDT, K. T; SASSÁ, A.H; VERONEZ, M ; HIGARASHI, I.H; MARCON, S.S. A primeira visita ao filho internado na unidade de terapia intensiva neonatal: percepção dos pais. Esc. Anna Nery vol.16 no.1 Rio de Janeiro Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100010>. Acesso em: 01 nov. 2017, 16:00.